



# SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

*Por uma mentalidade marítima!*

**DESDE 7 DE MARÇO DE 1808 À SERVIÇO DA PÁTRIA**



**ADSUMUS!**

**Sociedade Amigos da Marinha de Campinas**

Acesse nossa página: [www.soamarcampinas.org.br](http://www.soamarcampinas.org.br)

E-mail: [soamar@soamarcampinas.org.br](mailto:soamar@soamarcampinas.org.br)

Telefones: +55 19 981427419.

**Presidente SOAMAR Campinas:** Christiane Chuffi.

**Produção e divulgação:** Presidente Christiane Chuffi

**Colaboração:** CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

# COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, 05 de março de 2020

## ORDEM DO DIA Nº 2/2020

Assunto: Ducentésimo Décimo Segundo Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais

Comemoramos no dia de hoje o ducentésimo décimo segundo aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil. Esta instituição bicentenária, cuja história se pautou por atuações decisivas em diversos momentos difíceis vividos por nosso país, enfrenta hoje o constante desafio de se reinventar, promover as necessárias adaptações e o contínuo aperfeiçoamento de seu pessoal.

Diante da crescente complexidade dos cenários nacional e internacional, o Corpo de Fuzileiros Navais vem ampliando e consolidando sua disposição em servir à sociedade brasileira ancorado nos valores de honra, competência, determinação e profissionalismo. Em 2020 daremos destaque ao valor profissionalismo, que é aquele que reúne atitudes morais e éticas, pautadas na disciplina e na qualificação técnico-profissional, para que se busque o cumprimento do dever sob qualquer circunstância, zelando sempre pela adequada utilização de recursos.

Assim, nos empenhamos em sobrepujar os obstáculos, nos mantendo firmes em alcançar nossos objetivos, encorajados pelo espírito de corpo que nos une. Espírito este que buscamos preservar, seja por meio do sistema de valores transmitidos em nossas escolas de formação, seja pela criação e manutenção de programas voltados para o exercício da liderança, a qualificação profissional e a valorização de nossos recursos humanos como o elemento essencial para o bom funcionamento de nossa Instituição.

Visando o fortalecimento de crenças, de vínculos de comprometimento e do sentimento de pertencimento de nossos Fuzileiros Navais, foi normatizado no último ano o Programa de Otimização e Desempenho de Recursos Humanos (PODERH). O CFN está investindo nesse tipo de iniciativa, pois acredita que o recurso humano é o eixo central das organizações bem sucedidas. Apenas as organizações que enxergarem esta realidade e valorizarem o seu capital humano permanecerão vivas e fortes no terceiro milênio.

Temos pouco mais de 200 anos de história, entretanto as transformações vividas nas últimas décadas assumiram um caráter irrevogavelmente acelerado, tornando os próximos anos extremamente desafiadores. Ao vislumbrar nosso futuro, não podemos ignorar a premente necessidade de cuidar do outro pilar que sustentará o sucesso das gerações vindouras: a devida atenção para com os impactos de nossa atividade no meio ambiente. Nesse sentido, foi implementado no último ano o Plano de Sustentabilidade do Setor CGCFN - o “CFN TRANSFORMA”. Assim, buscamos estimular a reflexão e a mudança de atitudes que permitirão a incorporação da responsabilidade socioambiental por nossas tripulações, à luz do Sistema de Gestão Ambiental existente na Marinha do Brasil.

Neste ano, em que comemoramos os 40 anos do ingresso da mulher na Marinha, o CFN reafirma ainda seu comprometimento com o aumento da atuação de mulheres em ações operativas. Seguimos empenhados para, ao longo dos próximos anos, desenvolver ações que permitam ampliar as suas formas de ingresso no Corpo e proporcionar que tenham em suas carreiras todas as oportunidades vigentes.

Nesta data comemorativa parabeno a todos os Fuzileiros Navais, homens e mulheres, que vem cumprindo nossa missão bravamente! Seja nos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, em nossas representações no exterior ou cuidando das diversas vertentes que compõem as atividades do CFN: pessoal, material, doutrina, operações especiais, atividades de defesa nuclear, biológica, química e radiológica, como também nas esferas sociais e desportivas. Apresento ainda meus cumprimentos a todos os agraciados na cerimônia de hoje com a Medalha Mérito Anfíbio, mercedores desse reconhecimento institucional por sua intensa dedicação às atividades operativas, no País e no exterior, que permitiram e permitem a manutenção de nossa prontidão operativa e nosso caráter expedicionário.

Expressando a gratidão que todo o CFN nutre por seus antepassados, que com muita entrega pessoal, dedicação e firmeza de propósito ergueram a honrosa Instituição que hoje representamos, concito todos os Fuzileiros Navais a manterem o elevado padrão profissional que nos caracteriza e a necessária prontidão para atender ao chamado quando e onde se fizerem presentes os interesses nacionais.

Gostaria igualmente de agradecer ao Almirantado e a todos os setores da Marinha pelo permanente apoio e reconhecimento de nosso valor.

Que Deus nos permita manter a fé.

Fuzileiros Navais – Confie neles!

ADSUMUS!

ALEXANDRE JOSÉ BARRETO DE MATTOS  
Almirante de Esquadra (FN)  
Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais



# CENTRO DE APOIO A SISTEMAS LOGÍSTICOS DE DEFESA

Rio de Janeiro, RJ, em, 3 de março de 2020.

## ORDEM DO DIA N° 1/2020

Assunto: 250° Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha

O Brasil, ainda em seu período colonial, iniciou um processo de profissionalização da gestão das contas públicas, com o propósito de melhorar a acurácia dos registros e do nível de controle da arrecadação de impostos e tributos. Nesse contexto, há exatos duzentos e cinquenta anos, no dia 3 de março de 1770, o rei de Portugal, D. José I, e o primeiro-ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, assinaram um alvará criando o cargo de Intendente da Marinha e Armazéns Reais para atuar, a princípio, no Arsenal de Marinha da Bahia, em Salvador, tendo como principais tarefas: realizar vistorias nos navios da Marinha Real antes das comissões, para avaliar se estavam devidamente abastecidos; tomar dos capitães o termo de fiança; e conduzir vistorias em obras reais pertinentes à Marinha.

Dezessete anos após, em 1797, diante da necessidade de estabelecer uma forma de arrecadação e despesa dos suprimentos para o provisionamento das embarcações de guerra, foi criado o posto de Comissário, dando início ao embarque de intendentes nos navios da Marinha.

Desde então, Comissários da Armada, Intendentes Navais, Contadores Navais, e Intendentes da Marinha, com muita competência e resiliência foram ampliando as áreas de atuação da Intendência, em um processo contínuo de aprimoramento das gestões administrativa, logística, financeira, orçamentária, patrimonial e contábil, contribuindo para a crescente valorização do papel dos intendentes em nossa Marinha.

Destacar fatos relevantes ocorridos em duzentos e cinquenta anos de nossa história exigiria um vasto texto.

A dimensão alcançada pela Intendência assevera a excelência do alicerce de nossa venturosa trajetória, legado daqueles que nos antecederam, motivo de orgulho dos intendententes de hoje.

A Intendência da Marinha vivencia uma fase exitosa, cabendo destacar algumas realizações recentes, como a criação de novos cargos para Almirantes Intendententes, atualmente totalizando quatorze, sendo cinco de Vice-Almirantes; as ativações dos Centros de Distribuição de Uniformes na Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro e no Comando do Primeiro Distrito Naval, dirigidos por Capitães-Tenentes, um antigo sonho, dos Centros de Intendência de Niterói e de Parada de Lucas, e, em breve, do Centro Logístico de Material, ampliando os cargos de Direção para oficiais intendententes; a efetiva participação nos projetos estratégicos da Marinha, ressaltando a estruturação de um modelo econômico inovador, que viabilizará o Projeto Classe Tamandaré e os futuros projetos de nossa Força; a implementação de uma nova metodologia de apuração de custos, contribuindo para o aprimoramento do processo decisório da Alta Administração Naval; a evolução da sistemática do Plano Diretor, promovendo o alinhamento da estratégia com a programação orçamentária, definindo um novo padrão de planejamento; a aplicação de tecnologia de ponta no armazenamento e acondicionamento de itens de fardamento; o lançamento de empreendimentos imobiliários, concretizando o sonho da casa própria da família naval; o pioneirismo das aspirantes intendententes na Escola Naval; e a máxima priorização da capacitação, com uma expressiva participação de intendententes em intercâmbios e cursos de pós-graduação.

Vasto é o campo de atuação dos intendententes, a bordo dos navios, homens e mulheres, guarnecendo, além das gestorias, os passadiços e os convoos; vestindo camuflado, prestando apoio logístico aos fuzileiros navais; de boina azul, participando das missões de paz; nas capitânicas, realizando inspeções navais; no Continente Antártico, atuando nos "navios vermelhos" ou na Estação Antártica Comandante Ferraz; ocupando cargos no Ministério da Defesa; no Gabinete do Comandante da Marinha; no Órgão de Direção Geral; nos Órgãos de Direção Setorial; nas nossas empresas estatais AMAZUL e EMGEPRON; nos Distritos Navais; nas Organizações Militares de Engenharia, da Saúde, do Ensino, da Hidrografia; e em organizações no exterior. Estamos

da Hidrografia; e em organizações no exterior. Estamos sempre prontos para apoiar a Força Naval, seja lá onde for.

Disciplina, sólidos valores éticos e morais, profissionalismo e amor à Marinha são alguns dos atributos inerentes àqueles que se destacam nas lides da Intendência. Nesses duzentos e cinquenta anos não foram poucos os intendententes que fizeram a diferença, que brilharam no desempenho de seus cargos e funções, contribuindo sobremaneira para a destacada posição alcançada pelo Corpo de Intendententes da Marinha. Em nome desses notáveis intendententes presto tributo ao nosso patrono, Almirante Gastão Motta, ilustre oficial intendente que, em 1951, inspirado em conhecimentos obtidos junto à Marinha norte-americana, desenhou uma grande reestruturação da nossa Intendência, com reflexos ainda nos dias atuais.

Neste momento solene, apresento meus agradecimentos aos Ministros da Marinha, Comandantes da Marinha, Secretários-Gerais da Marinha e demais Chefes Navais pelo apoio e confiança, que foram essenciais às realizações auferidas pela Intendência ao longo de sua existência.

Nesta data especial, relevo também destacar o papel desempenhado por servidores civis e militares, oficiais e praças, de todos os demais Corpos e Quadros da Marinha, que Diuturnamente executam tarefas típicas da Intendência, contribuindo para a qualidade da gestão de nossa Força.

Neste diapasão, faz-se mister uma vez mais reiterar nossos agradecimentos à importante contribuição daqueles que já ostentam o título de Intendente Honorário, e de transmitir boas vindas e cumprimentos àqueles que, a partir de hoje, passam a integrar este seletivo grupo, merecendo o reconhecimento e o respeito do Corpo de Intendententes da Marinha.

Marinheiros que ostentam a "Folha de Acanto" em seus uniformes e aqueles que a tem no coração, esses duzentos e cinquenta anos nos deixam muito orgulhosos, por tudo que foi conquistado, mas ainda temos metas, que certamente também serão atingidas, a seu tempo, sem ansiedade, alinhadas às necessidades do serviço e à dinâmica da Marinha.

Mais do que nunca, nossas prioridades devem ser capacitação, excelência na gestão e plena dedicação à

Marinha, pois os desafios do século XXI serão cada vez mais complexos, exigindo soluções inovadoras, alinhadas às tendências tecnológicas e econômicas. Assegurar a disponibilidade dos navios da Classe Tamandaré, do Submarino de Propulsão Nuclear e dos meios doravante incorporados à Marinha exigirá um “prever para prover” diferenciado, em todas as suas vertentes, que demandará o desenvolvimento de novos sistemas, processos e métodos de gestão.

Intendentes da Marinha, inspirados nos bons exemplos das gerações que nos antecederam, não esmoreçam diante dos desafios, os transformem em energia e motivação, amem nossa Instituição, sejam felizes e tenham sempre como farol o nosso lema: “Prestar o melhor serviço à Marinha”.

Parabéns Corpo de Intendentes da Marinha!

Viva a Marinha!

Tudo pela Pátria!

**JAYME** TEIXEIRA PINTO FILHO  
Vice-Almirante (IM)  
Diretor

INTENDÊNCIA

250

— A N O S —

1770 - 2020

MARINHA DO BRASIL

# COMANDO DE OPERAÇÕES NAVAIS

## SALVAMAR

O Serviço de Busca e Salvamento da Marinha do Brasil (SALVAMAR) foi criado em 1º de março de 1970, pelo Aviso Ministerial nº N-0201, de 20 de fevereiro do mesmo ano, que tem como objetivo a salvaguarda da vida humana no mar, nos portos e nas vias navegáveis interiores. Para que seja possível dimensionar a região de responsabilidade da MB estabelecida por meio deste Decreto, são cerca de 14,2 milhões de km<sup>2</sup> de área marítima, correspondentes a 1,6 vezes a área do território nacional, somados às nossas vias navegáveis interiores; que englobam as bacias fluviais, baías, lagos e açudes.

Ao longo destes 50 anos os SALVAMAR Regionais - Centros de Coordenação de Salvamento (Maritime Rescue Co-ordinator Centre - MRCC ou Rescue Co-ordination Centre - RCC) - subordinados administrativamente aos Comandos dos Distritos Navais, vêm prestando o serviço SAR (Search and Rescue) de forma ininterrupta, por meio de Operações de Socorro. Tal serviço é supervisionado pelo SALVAMAR BRASIL (MRCC BRAZIL), que se encontra inserido na estrutura organizacional da Subchefia de Operações do Comando de Operações Navais (ComOpNav).

Além dos SALVAMAR Regionais e do SALVAMAR BRASIL, compõem a estrutura do serviço SAR: 67 Capitânicas, Delegacias e Agências, que podem atuar como Sub-centros de Coordenação de Salvamento (Maritime Rescue Sub-center - MRSC ou Rescue Sub-center - RSC); o Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), que emite as previsões meteoceanográficas e avisos náuticos; o Centro Integrado de Segurança Marítima (CISMAR), que emite a previsão do tráfego marítimo na área onde ocorreu o incidente; e diversos meios navais e aeronavais subordinados ao Comando em Chefe da Esquadra (ComemCh), aos Comandos dos Distritos Navais e à Diretoria de Hidrografia da Marinha (DHN, que podem atuar como Unidades de Busca e Salvamento (Search and Rescue Unit - SRU. Além disso, há os Grupos de Tripulantes Aéreos de Resgate (GSAR) subordinados ao Comando da Força Aeronaval (ComForAerNav) e aos Comandos do 4º, 5º, 6º e 9º Distritos Navais.

Outro segmento igualmente importante é a capacitação do pessoal direta ou indiretamente envolvido na atividade SAR, por meio de cursos e treinamentos, tanto no País, ministrados pelo Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML), pelo Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirantes José Maria do Amaral Oliveira (CIAAN) ou pela Força Aérea Brasileira (FAB), quanto no exterior. Tal capacitação busca incessantemente aperfeiçoar os procedimentos e a estrutura SAR, que hoje conta com o desenvolvimento de um Sistema de Planejamento e Apoio à Decisão SAR (SPAD-SAR), em parceria com as empresas Shell e Prooceano, o qual representará um salto qualitativo para a eficiência das operações SAR, que agregará valor ao aperfeiçoamento do SisGAAz.

Somado a essa estrutura, a Marinha do Brasil ainda conta com o apoio de diversos órgãos, a saber: FAB; Polícias Civis (PC) e Militares (PM); Corpo de Bombeiros Militares (CBM); Defesa Civil; iates clubes; marinas; praticagem; e comunidades pesqueiras.

Todo esse esforço, que envolve homens e mulheres, meios navais, aeronavais, aéreos e terrestres, vem sendo realizado com o nobre propósito de oferecer a máxima segurança àqueles que navegam pela Região de Busca e Salvamento (Search and Rescue Region - SRR) de responsabilidade do Brasil, sejam esses navegantes profissionais ou amadores.

**MARINHA DO BRASIL, SALVAMAR BRASIL, 50 ANOS!**

**"...PARA QUE OUTROS POSSAM VIVER!!"**



# DIRETORIA-GERAL DO MATERIAL DA MARINHA

## Fragatas Classe "Tamandaré"

Na década de 1970, a Marinha do Brasil olhava com muito orgulho o desenvolvimento das Fragatas Classe “Niterói”, que representaram, à época, um grande desafio. Hoje, uma nova quebra de paradigma se apresenta com a assinatura, no dia 05 de março de 2020, do contrato para construção, no Brasil, das Fragatas Classe “Tamandaré” (FCT), nossos navios do Século XXI, dotados de avançada tecnologia e automação, que contribuirão para o fortalecimento da Marinha.

Esses novos navios terão cerca de 3.500 toneladas de deslocamento; 107,2 metros de comprimento; 15,95 metros de boca; 5,2 metros de calado; e uma propulsão principal baseada em 4 motores a diesel. Sua tripulação deverá ser composta por cerca de 130 militares.

Em todo o processo, cabe destaque a importante contribuição da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), grande parceira da Marinha em todas as fases do Programa Classe “Tamandaré”. A EMGEPRON foi a responsável pela aquisição dos navios e conduziu o procedimento de negociação decorrente, atuando como contratante do consórcio vencedor, a Sociedade de Propósito Específico (SPE) “Águas Azuis”. A SPE é formada pela empresa ATECH Negócios em Tecnologia S.A., pela EMBRAER Defesa e Segurança S.A. e pela THYSSENKRUPP Marine Systems GmbH. Para tal negociação, foram constituídas equipes especializadas em construção naval, gerenciamento de projetos, finanças corporativas e governança (compliance), havendo apoio de Diretorias Especializadas da Marinha e consultorias prestadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Ato contínuo, será efetuado o detalhamento do projeto de engenharia e a preparação das instalações do estaleiro OCEANA, localizado em Itajaí-SC, para que se inicie a construção do primeiro navio em 2021. Estima-se que sejam criados cerca de 2.000 empregos diretos e 6.000 empregos indiretos, contribuindo para o desenvolvimento da economia naquela região. Outro aspecto que merece ser ressaltado é o índice de nacionalização dos equipamentos dos navios, que deverá chegar a 30%, um verdadeiro desafio para a Marinha e para nossa indústria de defesa. A finalização e a entrega dos quatro navios ocorrerão entre os anos de 2025 e 2029. Já em 2023, será formada, no Rio de Janeiro, a 1ª tripulação da FCT, que seguirá posteriormente para Itajaí-SC.

Foram três anos de intensos trabalhos, iniciados com a publicação, em D.O.U., do chamamento público em 2017, e continuados com o lançamento da Solicitação de Propostas (Request for Proposal – RFP), a seleção da Melhor Oferta (Best and Final Offer – BAFO) e com as negociações para assinatura do contrato principal e do contrato coligado. O contrato principal define todas as cláusulas para a obtenção, por construção no País, de quatro Navios.

O contrato coligado tem como objetos principais as Transferências de Conhecimento e de Tecnologia (ToK/ToT) referentes ao Sistema de Gerenciamento de Combate (Combat Management System) e ao Sistema Integrado de Gerenciamento da

Plataforma (Integrated Platform Management System), bem como a disponibilização de simuladores, cursos e treinamentos de operação e manutenção dos futuros navios. Em destaque nesse processo, temos a matriz de combinações entre os resultados das metodologias de “Análise Multicritério de Apoio à Decisão (AMD)” e “Análise de Risco”.

A proposta vencedora contempla não só o fornecimento de quatro novos navios, mas também a transferência de tecnologia para o Brasil, contribuindo para o desenvolvimento e para a sustentabilidade da nossa Indústria de Defesa. Essa transferência se dará em diversas áreas do conhecimento, tais como: construção naval, desenvolvimento de sistemas de controle da propulsão, armamento, passando pela qualificação do pessoal responsável pela manutenção, reparo e operação das novas Fragatas. Já no ano de 2020, serão enviados para a Alemanha as primeiras equipes encarregadas de receber os conhecimentos necessários para a construção.

Adicionalmente, foi utilizado um modelo inovador de obtenção de navios de superfície, que abrange dois aspectos fundamentais, sendo o primeiro a Gestão do Ciclo de Vida e o Apoio logístico integrado, atividades que serão executadas desde o desenvolvimento do projeto de detalhamento, até o desfazimento dos navios. Assim, será obtida uma melhor relação custo x benefício e uma maior disponibilidade das Fragatas. O segundo aspecto é relacionado à Gestão do Conhecimento, atividade de suma importância, que será iniciada ao longo dos processos de transferência de tecnologia e de treinamentos previstos ao longo de todo o Ciclo de Vida dos navios.

As FCT serão navios escoltas versáteis, equipadas com um conjunto de sistemas e equipamentos de alta capacidade tecnológica, detentoras de significativo poder combatente, capazes de contribuir com a segurança dos nossos mares, podendo realizar a proteção das nossas Linhas de Comunicação Marítimas, nas áreas em que o Brasil possui interesses.

Esses novos navios de guerra, importantes componentes da nossa Força Naval, poderão cumprir diversas tarefas e missões, atuando como futuros guardiões da nossa AMAZÔNIA AZUL, e sendo empregados na fiscalização e proteção das atividades econômicas ali desenvolvidas.

Por fim, a incorporação das Fragatas Classe “Tamandaré” permitirá que o Brasil atue sob a égide de organismos internacionais, em apoio à política externa, de forma compatível com os interesses do Brasil no cenário internacional.

Assista:

<https://www.youtube.com/watch?v=utByeD-MpkE>





## **PALAVRAS DO ALMIRANTE**

**Guilherme da Silva Costa**

Contra-Almirante

Comandante da Escola Naval

### **Escola Naval, a casa dos “Sentinelas dos Mares”**

A Escola Naval (EN), considerada a mais antiga instituição de ensino superior do Brasil, foi criada em 1782, em Portugal, por Carta Régia da Rainha D. Maria I, sob a denominação de Academia Real de Guardas-Marinha. Com a vinda da Família Real para o Brasil, a Academia desembarcou no Rio de Janeiro em 1808, trazida a bordo da Nau “Conde D. Henrique”. Instalada primeiramente no Mosteiro de São Bento, lá permaneceu até 1832, e a partir daí sofreu inúmeras mudanças de instalações, tendo funcionado inclusive a bordo de navios.

Foram sedes no Brasil, além do Mosteiro de São Bento (1808 e 1833), o Largo de São Francisco (1832), a Nau Pedro II (1839), o Largo da Prainha (1849, atual Praça Mauá), a Fragata “Constituição” (1867), o Arsenal de Marinha da Corte (1882), a Ilha das Enxadas (1883 e 1919) e a Enseada Batista das Neves (1914).

A partir de 1933, foram iniciados os estudos preliminares relativos à localização da Escola em uma das ilhas da Baía de Guanabara. O local identificado como mais conveniente foi a Ilha de Villegagnon, na qual desde 1844, se encontrava o Corpo de Marinheiros Imperiais.

Em 11 de junho de 1938, foi realizada a inauguração oficial das novas instalações em uma cerimônia à qual estiveram presentes o Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, diversas autoridades políticas, representantes de diversos países, além de todo

os Almirantes e um grande número de Oficiais da nossa Armada. E nessas instalações, modernizadas ao longo dos anos, que a Escola Naval funciona nos dias atuais.

A EN tem o propósito de formar Oficiais de Marinha para os postos iniciais das carreiras dos Corpos da Armada, de Fuzileiros Navais e de Intendentes da Marinha. O curso de graduação é realizado em duas etapas: a principal é o Ciclo Escolar, nas dependências da EN, em regime de internato e com duração de quatro anos. A segunda é o Ciclo Pós-Escolar, com a duração de um ano, composto de cursos expeditos e de especialização, de estágios em Organizações Militares da Marinha do Brasil e da Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, a bordo do Navio-Escola “BRASIL”.

Ao iniciar o Ciclo Escolar, o aluno é nomeado à graduação de Aspirante. Durante os dois primeiros anos deste Ciclo, a formação é diversificada, com disciplinas escolares comum a todos, consideradas essenciais para um Oficial de Marinha. Ao final do segundo ano, os Aspirantes optam por seguirem suas carreiras nos Corpos da Armada (CA), de Fuzileiros Navais (CFN) ou de Intendentes da Marinha (CIM), e, em cada Corpo, em qual habilitação irá se especializar. Aqueles que escolhem o CA ou CFN têm como opções as habilitações em Eletrônica, Mecânica e Sistemas de Armas, enquanto que os Intendentes serão habilitados em Administração. O Corpo e a habilitação que forem escolhidos definirão os estudos nos dois últimos anos no Ciclo Escolar e no Ciclo Pós-Escolar. Após a conclusão deste ciclo com sucesso, o Aspirante é declarado ao posto de Guarda-Marinha. E, após a aprovação no Ciclo Pós-Escolar, o Guarda-Marinha é nomeado Segundo-Tenente.

Em 2014, as mulheres passaram a ser admitidas para ingresso na EN. Inicialmente, as Aspirantes do sexo feminino ingressavam diretamente como Intendentes desde o primeiro ano, juntando-se aos intendentes do sexo masculino no terceiro ano. Porém, a partir do ano de 2019, as mulheres começaram a ingressar nas mesmas condições que os homens, e, ao final do ano corrente, poderão optar também pelo Corpo da Armada ou de Fuzileiros Navais.

O desenvolvimento físico também é parte fundamental na formação dos Aspirantes. Para isso, eles podem escolher praticar diversos esportes ao longo do Ciclo Escolar, tais como Vela, Remo Olímpico, Remo em Escalor, Canoagem, Natação, Pólo Aquático,

Atletismo, Orientação, Vôlei, Basquete, Futebol, Judô, Esgrima, Tiro, Triatlo e Pentatlo Militar.

Há ainda as atividades extracurriculares que também fazem parte da formação militar dos Aspirantes. Com o intuito de promover o aprimoramento social e cultural do futuro Oficial, ao longo do ano acadêmico, são organizados intercâmbios culturais, artísticos e sociais com entidades congêneres nacionais e estrangeiras, atividades de lazer e recreação – tais como bailes, shows, musicais, exposições e peças teatrais. Estas atividades possibilitam, ainda, a participação dos Aspirantes em grêmios na própria Escola Naval, tais como os grêmios de Fotografia, Música e Nautimodelismo, dentre outros.

Atualmente, o Corpo de Aspirantes é composto por 818 Aspirantes, dentre os quais 37 do sexo feminino e 20 estrangeiros oriundos de Marinhas amigas como Bolívia, Cabo Verde, Camarões, Honduras, Moçambique, Namíbia, Panamá e Senegal.

A Escola Naval, ao longo de sua história, procurou estar sempre atualizada, mantendo um processo constante de modernizações, tanto em suas estruturas de ensino e administrativa quanto na infraestrutura de suas instalações. Acompanhando o inerente processo de evolução tecnológico e os aspectos motivacionais das novas gerações, ao mesmo tempo transmitindo os valores que forjam a alma de um marinheiro, esta secular Instituição de Ensino cumpre a sua missão, buscando sempre a excelência na formação dos “Sentinelas dos Mares”.



*Escola Naval*



*Corpo de Aspirantes*



*Aspirantes em aula*



*Competição esportiva envolvendo as Academias das três Forças Armadas*

# 40 ANOS da mulher na Marinha

7 de julho

40 anos do ingresso da mulher na Marinha  
*Uma escolha, um reconhecimento, uma Força!*

No ano em que comemoramos o 40º aniversário do ingresso da mulher na Marinha, destacamos com orgulho o duplo pioneirismo da Força Naval: fomos a primeira Força a contar com mulheres em seus Corpos e Quadros e a primeira a promovê-las ao círculo de Oficial General.

Como resultado da visão e do empenho do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, foi promulgada, em 7 de julho de 1980, a lei que criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha, marco inicial dessa conquista.

Competência, equilíbrio e sensibilidade são algumas das virtudes demonstradas ao longo desses 40 anos que fazem com que estejamos intensificando as medidas para, cada vez mais, ampliar a participação feminina nas mais diversificadas atividades profissionais.

A todas, o reconhecimento da Marinha do Brasil.



*"Minhas recompensas são diárias porque amo o que faço. Contar com o respeito de meus companheiros é a confirmação do bom trabalho que tenho desempenhado".*

*Segundo-Tenente (A-FN) LIANA*

A 2ºTen (A-FN) LIANA é Comandante de Pelotão no 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (Batalhão Riachuelo).



*"Ser mulher na Marinha é estar constantemente diante de diferentes desafios. É ser respeitada e reconhecida no ambiente de trabalho pelo profissionalismo e dedicação".*

*Segundo-Tenente (IM) NATASCHA*

A 2ºTen (IM) NATASCHA é Intendente e serve

# Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (SBPO)



**Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional será realizado em João Pessoa, PB de 29/9 a 2/10 de 2020**

Sessão Especial "Poder Marítimo, Defesa & Pesquisa Operacional", de 29SET a 02OUT será realizado na UFPB em João Pessoa – PB, o 52º Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (SBPO), o qual contará com sessão especial intitulada: "Poder Marítimo, Defesa & Pesquisa Operacional".

Esta sessão será organizada pelo CASNAV e tem como objetivo apresentar artigos que sejam considerados contribuições promissoras de Pesquisa Operacional para os contextos marítimo, de defesa e de segurança. A submissão de artigos para esta sessão será aberta a todos e deverá ser realizada até o dia 15ABR utilizando-se o formato do SBPO disponível em: <https://sbpo2019.galoa.com.br/informacoes-gerais-para-os-autores/>

A seleção dos trabalhos a serem apresentados oralmente na sessão especial seguirá as normas e os procedimentos estabelecidos pelos organizadores do Simpósio.

Será organizada também uma apresentação do simulador imersivo de paraquedas desenvolvido pelo CASNAV. Com estas iniciativas, o CTMRJ e o CASNAV têm por objetivo estreitar os canais de comunicação com a comunidade de Pesquisa Operacional e estimulá-la a realizar pesquisas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades marítimas brasileiras.

Informações adicionais podem ser obtidas nos sites:

<http://www.sobrapo.org.br/>

<https://www.marinha.mil.br/casnav/?q=node/134>

# VELASHOW INFORMA

13 DE MARÇO DE 2020

Infelizmente, por motivos contrários à nossa vontade, em razão do COVID-19 (Novo Corona Vírus) e atendendo orientações das autoridades sanitárias, a VelaShow (que aconteceria de 03 a 05 de abril de 2020) será transferida para os dias 05, 06 e 07 de setembro de 2020. O local de realização permanece sendo o Clube Naval Charitas, em Niterói, RJ.

Contamos com a compreensão de todos os amigos, que como nós, estamos ansiosos pela realização do evento.

Um grande abraço e bons ventos a todos!



**05,06 e 07**  
**setembro 2020**  
velashow.com



Clube Naval  
Charitas  
Niterói/RJ

# "Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos"



## Operação Verão

A Marinha do Brasil (MB) está realizando a "Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos", uma campanha de conscientização e fiscalização do tráfego aquaviário nas áreas de maior concentração de embarcações, visando fortalecer a preservação de nossos mares, rios e lagos, e a segurança da navegação.

Em decorrência do recente episódio das manchas de óleo no litoral brasileiro, a Operação Verão terá como foco o combate à poluição que tem atingido a nossa Amazônia Azul. A Marinha permanece engajada nessa cruzada e por isso será dado enfoque ao tema "Mares Seguros e Limpos". A mensagem chega ao público com o propósito de reforçar o permanente trabalho que a Marinha, em conjunto com o Exército Brasileiro (EB), a Força Aérea Brasileira (FAB), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais e Renováveis (IBAMA), a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio), a PETROBRAS, diversas instituições federais, estaduais e municipais públicas e privadas, a academia e a sociedade, têm realizado para mitigar o impacto do óleo no litoral, em um esforço árduo de limpeza, que além de reduzir as consequências nas áreas afetadas, pretende, ainda, combater o avanço para outras regiões.

Para além de todo o empenho no combate à poluição causada pelo óleo, a Marinha segue intensificando seu trabalho, não somente nas ações de prevenção da poluição hídrica, mas também em atividades ligadas à salvaguarda da vida humana no mar e na segurança da navegação, uma vez que, deste modo, reforçamos a prevenção e minimizamos os riscos de acidentes com embarcações durante o verão. De forma a garantir a integridade física de tripulantes, passageiros e banhistas, militares dos Distritos Navais, Capitânicas dos Portos, Delegacias e Agências promovem a divulgação das principais regras de navegação e a importância do seu cumprimento para quem deseja aproveitar a época mais quente do ano com segurança.

A "Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos" contará com mais de cinco mil militares e servidores civis que atuam nas Capitânicas, Delegacias e Agências da Marinha do Brasil.

# DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS DIVULGA

## 15 RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO:

1) Esteja atento e vigilante durante a navegação.

Você é o responsável por tudo que acontece a bordo. O timão está em suas mãos!

2) Navegue a mais de 200 metros de distância da praia, respeite os banhistas.

Lembre-se, seu direito termina quando começa o do outro.

3) Tenha em mãos a sua habilitação e os documentos obrigatórios.

Confira tudo antes de sair e passe o dia tranquilo.

4) Conduza sua embarcação com velocidade segura.

Isso permite a realização de manobras em caso de situação imprevista e evita acidentes.

5) Faça manutenção preventiva na sua embarcação.

Assim como a gente, a embarcação também precisa de cuidados constantes. Cuidem-se!

6) Não consuma bebidas alcoólicas quando for conduzir sua embarcação.

Quando existe respeito, a diversão não tem limites.

7) Conheça bem todos os lugares por onde a embarcação irá navegar.

Não navegue no “escuro”.

8) Conheça a previsão do tempo antes de sair e fique atento às possíveis mudanças.

Com precaução, não existe mau tempo.

9) Previna incêndios em sua embarcação.

Pequenas medidas, como verificar o quadro elétrico e a validade dos extintores de incêndio evitam grandes tragédias.

10) Respeite o limite de pessoas a bordo e garanta a estabilidade da embarcação.

A maioria dos acidentes com vítimas fatais são causados por esse descuido.

11) Informe seu plano de navegação e a lista das pessoas a bordo ao seu iate clube. Leve sempre um equipamento de comunicação.

Navegar é bom, mas mantenha contato com terra firme.

12) Calcule o consumo de combustível para ir e voltar.

Faça o cálculo em três partes: um terço para ir, outro para voltar e um de reserva.

13) Quando ancorado, não acione motores ou movimente a embarcação se tiver alguém por perto na água.

A diversão e a segurança precisam navegar juntas!

14) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo.

Mas não se esqueça de que a prevenção é o seu melhor salva-vidas. Lembre-se – o colete salva-vidas deve ser homologado pela Marinha do Brasil.

15) Não polua mares, rios e lagoas.

Lugar de lixo é no lixo!

A Marinha do Brasil convida a população a participar da Operação Verão. A conscientização é tão importante quanto a fiscalização. Procure a Capitania dos Portos, Delegacia ou Agência mais próxima de sua região por meio dos sites [www.mar.mil.br](http://www.mar.mil.br) ou [www.dpc.mar.mil.br](http://www.dpc.mar.mil.br) e denuncie alguma situação que represente risco para a segurança da navegação, para a salvaguarda da vida humana no mar e para a prevenção da poluição hídrica.

## “Segurança da Navegação: quem valoriza a vida, respeita”





A revista traz como destaques as seguintes matérias:

- Atlântico Sul: a estratégia naval brasileira de segurança e defesa
- Submarino "Riachuelo": a concretização de um sonho
- Marinha leva saúde e esperança a ribeirinhos no sul do Amazonas
- Economia Azul: o desenvolvimento que vem do mar
- Médico-Veterinário Militar na Marinha
- Militares de branco: A marca registrada da Marinha

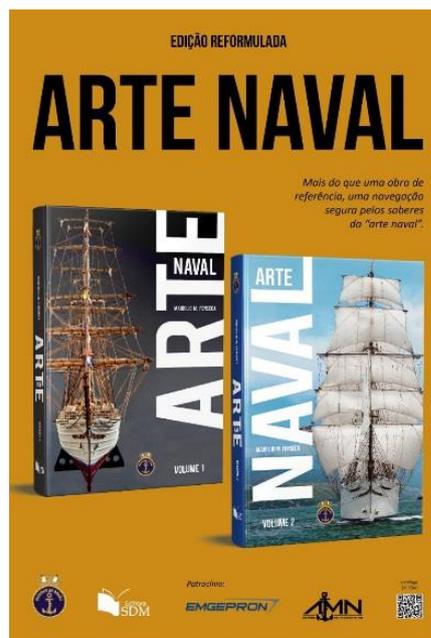
Visite:

[https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/marinha\\_em\\_revista\\_2019\\_v8/book.html](https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/marinha_em_revista_2019_v8/book.html)

# LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Livro “Arte Naval – Vol 1 e 2” - “Corria 1938... Quando Maurílio M. Fonseca e os demais tenentes, a bordo do Cruzador Bahia, começaram a esboçar os princípios da “arte naval”. Publicado pela primeira vez em 1954, o livro Arte Naval singra o século XXI com uma nova edição, totalmente reformulada, revisada e atualizada, atendendo às mudanças e avanços tecnológicos que o tempo impôs. O volume 1 apresenta definições minuciosas sobre os componentes e estruturas de um navio, tipos de embarcações, materiais e técnicas de construção naval; o volume 2 é dedicado aos instrumentos e sistemas de marinharia; técnicas de manobra de navio, procedimentos para transporte de cargas; convenções, leis e regulamentos ligados à atividade marítima; além de questões importantes quanto à sobrevivência no mar e à segurança da navegação. Mais do que uma obra de referência, ao alcance de todos, o livro é uma navegação segura pelos saberes, precisos, da singular arte naval”.



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- a chegada dos portugueses ao Brasil;
- o poder naval na defesa da colônia
- a marinha imperial;
- a participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial;
- a MB em apoio à política externa brasileira;
- a MB no século XXI

# MARINHA CULTURAL



**Aplicativo “MARINHA CULTURAL”** – Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) desenvolveu o aplicativo “MARINHA CULTURAL”, disponibilizando para usuários de smartphones e tablets informações sobre as atrações culturais do Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro (RJ). Além disso, o aplicativo dá acesso à compra online de ingressos para o Passeio Marítimo e para a Visita à Ilha Fiscal, via o sítio eletrônico [www.ingressocomdesconto.com.br](http://www.ingressocomdesconto.com.br).

O app “MARINHA CULTURAL” traz também os serviços oferecidos pela Biblioteca da Marinha, Arquivo da Marinha e Editora SDM, com possibilidade de consulta online aos seus respectivos acervos, bem como compra de livros; e, ainda, as notícias mais recentes sobre as atividades desenvolvidas pela diretoria.

O download do aplicativo é gratuito e já está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e, em breve, será disponibilizado também para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:  
<https://www.marinha.mil.br/dphdm/inicio>

*“Preservar a memória para construir a História”*



## INGRESSO NA MARINHA

*Como ingressar na Marinha do Brasil*

VAGAS PARA NÍVEL

- > Fundamental
- > Médio
- > Médio Técnico
- > Superior

### FORMAS DE INGRESSO NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

**CORPO AUXILIAR DE PRAÇAS**

**QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA**

**SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO PRAÇAS**

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006



### FORMAS DE INGRESSO PARA NÍVEL SUPERIOR

Médicos	Quadro Técnico
Cirurgião-Dentista	Quadro Complementar
Apoio à Saúde	Capelão Naval
Corpo de Engenheiros	Serviço Militar Voluntário de Oficiais

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

*Qual é sua especialidade?*

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

INGRESSONAMARINHA | 2104-6006

**QUIZ** SMV - SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

Qual a idade para fazer o processo seletivo para SMV-Oficiais?

**A** Ter mais de 18 anos

**B** Ter 18 anos e menos de 45 anos no dia 1º de janeiro de 2020

**C** Ter 18 anos e menos de 36 anos no dia 1º de janeiro de 2020

INGRESSONAMARINHA | SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR | WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR



Marinha do Brasil

# AMAZÔNIA AZUL<sup>®</sup>

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



## LIMITES MARÍTIMOS



Visite: [https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia\\_azul/](https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/)

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



## Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site <https://soamarbrasil.wixsite.com>

**DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL DE 2020**

- 01: 62º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais;
- 03: 57º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;
- 05: 59º Aniversário do Centro de Comunicação Social da Marinha;
- 08: 26º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha;
- 10: 35º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Boanerges;
- 11: 8º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;
- 12: 136º Aniversário do Clube Naval;
- 12: 130º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha;
- 13: 43º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha;
- 14: 23º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval;
- 16: 7º Aniversário do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN);
- 17: 25º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 18: 8º Aniversário da Diretoria de Coordenação do Orçamento da Marinha;
- 19: 43º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil;
- 22: 63º Aniversário do Comando da Divisão Anfíbia;
- 22: 63º Aniversário do Comando da Tropa de Reforço;
- 23: 46º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;
- 25: 3º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro;
- 26: 3º Aniversário da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- 26: 36º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira;
- 28: 25º Aniversário do Navio Patrulha Guajará;
- 28: 5º Aniversário do Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil;
- 28: 21º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D´Aldeia; e
- 29: 9º Aniversário do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de Aramar.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Abril 2020 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**01 – Adailton Silva;  
13 – Márcia Ferraresi Araújo;  
20 – Fileto de Albuquerque;  
22 – Wesley Pacheco;  
24 – Maria Adair Nery Furlani;  
25 – Sônia Finatti; e  
26 – João Batista Costa.**



NaPaFlu RORAIMA navegando no lago do Puraquequara em apoio ao CIGS (1991)

# VELHO MARINHEIRO

José Alfredo LOURENÇO dos Santos  
Almirante de Esquadra (Ref)

Homenagem aos marinheiros de sempre  
.....e para sempre.

Sou marinheiro, porque um dia, muito jovem, estendi meu braço diante da Bandeira e jurei lhe dar minha vida.

Naquele dia de sol a pino, meu novo uniforme branco, senti-me homem de verdade, como se estivesse dando adeus aos tempos de garoto. Ao meu lado, as vozes de outros jovens soavam em unísono com a minha, vibrantes, e terminamos com emoção, de peitos estufados e orgulhosos. Ao final, minha mãe veio em minha direção, apressada em me dar um beijo. Acariciou-me o rosto e disse que eu estava lindo de uniforme. O dia acabou com a família; em festa; eu, lembro-me bem, fiquei de uniforme até tarde...

Sou marinheiro, porque aprendi, naquela Escola, o significado nobre de companheirismo. Juntos no sofrimento e na alegria, um safando o outro, leais e amigos. Aprendi o que é civismo, respeito e disciplina, no princípio, exigidos a cada dia; depois, como parte do meu ser e, assim, para sempre. A cada passo havia um novo esforço esperando e, depois dele, um pequeno sucesso. Minha vida, agora que olho para trás, foi toda de pequenos sucessos. A soma deles foi a minha carreira.

No meu primeiro navio, logo cedo, percebi que era novamente aluno. Todos sabiam das coisas mais do que eu havia aprendido. Só que agora me davam tarefas, incumbências, e esperavam que eu as cumprisse bem. Pouco a pouco passei a ser parte da equipe, a ser chamado para ajudar, a ser necessário. Um dia vi-me ensinando aos novatos e dei-me conta que me tornara marinheiro, de fato e de direito, um profissional! O navio passou a ser minha segunda casa, onde eu permanecia mais tempo, as vezes, do que na primeira. Conhecia todos, alguns mais até do que meus parentes. Sabia de suas manhas, cacoetes, preocupações e de seus sonhos. Sem me dar conta, meu mundo acabava no costado do navio.

A soma de tudo que fazemos e vivemos, pelo navio, é uma das coisas mais belas, que só há entre nós, em mais nenhum outro lugar. Por isso sou marinheiro, porque sei o que é espírito de navio.

Bons tempos aqueles das viagens. Dávamos um duro danado no mar, em serviço, postos de combate, adestramento de guerra, dia ou noite. O interessante é que em toda nossa vida, quando buscamos as boas recordações elas vêm desse tempo, das viagens

e dos navios. Até as durezas que passamos são saborosas ao lembrar, talvez porque as vencemos e fomos adiante. É aquela história dos pequenos sucessos.

A volta ao porto era um acontecimento gostoso, sempre figurando a mulher. Primeiro a mãe, depois a namorada, a noiva, a esposa. Muita coisa a contar, a dizer, surpresas de carinho. A comida preferida, o abraço apertado, o beijo quente....e o filho que, na ausência, foi ensinado a dizer papai.

No início eu voltava com muitos retratos, principalmente quando vinha do estrangeiro, depois, com o tempo, eram poucos, até que deixei de levar a máquina. Engraçado....vocês já perceberam que marinheiro velho dificilmente baixa à terra com máquina fotográfica? Foi assim comigo.

Hoje os navios são outros, os marinheiros são outros”- sinto-os mais preparados do que eu era” – mas a vida no mar, as viagens, os portos, a volta, estou certo que são iguais. Sou marinheiro, por isso sei como é.

Fico agora em casa, querendo saber das coisas da Marinha. E a cada pedaço que ouço de um amigo, que leio, que vejo, me dá um orgulho que as vezes chega a entalar na garganta. Há pouco tempo, voltei a entrar em um navio. Que coisa linda! Sofisticado, limpíssimo, nas mãos de uma tripulação que só pode ser muito competente, para mantê-lo pronto. Do que me mostraram, eu não sabia muito. Basta dizer que o último navio em que servi, já deu baixa. Quando saí de bordo, parei no portaló, voltei-me para a Bandeira, inclinei a cabeça .....e minha garganta entalou outra vez.

Isso é corporativismo; não aquele enxovalhado, que significa o bem de cada um protegido, às custas do desmerecimento da instituição; mas o puro, que significa o bem da instituição protegido pelo merecimento de cada um.

Sou marinheiro e, portanto, sou corporativista.

Muitas vezes a lembrança me retorna aos dias da ativa e morro de saudades. Que bom se pudesse voltar ao começo, vestir aquele uniforme novinho – até um pouco grande, ainda recorde – jurar Bandeira e ser beijado pela minha falecida mãe...

Sei que quando minha hora chegar, no último instante, verei, em velocidade desconhecida, o navio com meus amigos, minha mulher, meus filhos, singrando para sempre, indo aonde o mar encontra o céu.....e, se São Pedro estiver no portaló, direi:

- Sou marinheiro, estou embarcando.



## PALAVRA DE ESCOTEIRO

**Gutemberg Felipe Martins da Silva**

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



### Um Cruzeiro Escoteiro – parte II

...continuação do Informativo anterior

Quando subimos a bordo, uma das primeiras coisas que o Chefe Wladimir me perguntou foi sobre as cartas náuticas. Como a matéria é ensinada no Curso Técnico de Mar (CTMar) para Chefes Escoteiros, ele estava ansioso para poder colocar em prática os conhecimentos. Montamos uma alidade para, tanto ele como o Chefe João Pedro, poderem tirar Marcações Verdadeiras (Mv) em nossa derrota. De verdade nada mais fizemos do que utilizarmos uma bússola de mão suportada por uma base construída em cartão. Também realizamos diversas Marcações Polares (MPolar).

A brincadeira foi boa enquanto tínhamos luz do sol para identificarmos pontos de referências na costa e ajudou bastante a passar o tempo e consolidar o conhecimento.

15:52 h no relógio. Tínhamos navegado quase sete horas e percorrido aproximadamente 51 Mn e víamos a Ilha de Queimada Grande por nosso través

de Bombordo. Passamos a aproximadamente 3,5 Milhas Náuticas (Mn). Navegávamos a 228º na Agulha. O cheiro de café inundou o veleiro...bem na hora! Gaúcho, sempre atencioso com a hora do café o fez com esmero. Café sempre é muito bom, mas aquele, naquele lugar e circunstância tinha um sabor inigualável!

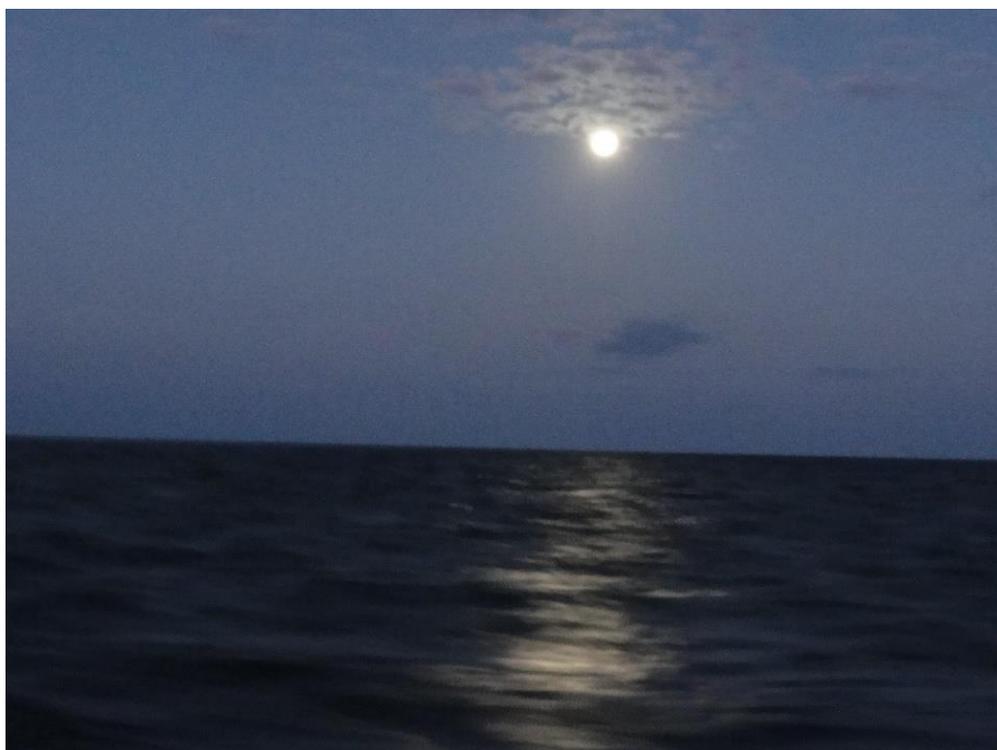


As 19:00 horas o Capitão chamou o Chefe João Pedro e a mim. Deu as ordens para a navegação noturna e definimos os turnos e os parceiros. Fiquei com o Gaúcho e por isso pedi o último turno que se iniciava as 03:00 hs. O motivo era claro, queria ver o sol nascer. Com o Gaúcho de parceiro, sabia que o café estaria garantido. O Chefe João Pedro ficou com o Paulo como parceiro e pegaram o turno das 00:00 hs as 03:00 hs e o Capitão Armando com o Chefe Wladimir com o turno das 21:00 hs as 00:00 hs. Assim, cada Chefe Escoteiro poderia desfrutar dos conhecimentos dos demais tripulantes para melhor integração e troca de informações.

Amante da navegação, eu vinha pilotando boa parte do percurso, alternando com os outros dois Chefes Escoteiros. A oportunidade era singular.

No início do turno do Chefe Wladimir, por volta das 21:26 hs, estávamos montando Ilha Comprida por nosso través de boreste. Estávamos com 12:30 hs de navegação e percorrido cerca de 96 Mn. Já escuro, conseguíamos visualizar

remotos e raros pontos de luz na Ilha, que levamos horas para superar por ser, realmente, comprida. Na carta náutica confirmávamos o azimute da bússola, que era 215°. Pela nossa popa a lua proporcionava um espetáculo à parte. O vento vinha pela alheta de boreste proporcionando uma navegação agradável com ondas baixas....



Como iria entrar no turno das 03:00 hs e já eram mais de 22:00 hs, decidi deitar recostado em um pufe amarelo, próximo ao Chefe João Pedro que estava ao timão, para ajudá-lo em algo, não antes de dar algumas orientações.



Não tardou muito para que ele me chamasse. Estava vendo um ponto luminoso pela nossa proa. Levantei, observei o ponto e como ele não se movia, fui buscar na carta alguma informação. Do ponto onde estávamos, nada poderia ser enxergado considerando nossa altura de visada. Intrigado, fui especular o que poderia ser. Não tinha característica de nenhum farol e nem previsão na carta usada. Estávamos ainda muito distantes de nosso objetivo. Poderíamos ter derivado e dado um giro e aproado para o litoral e estarmos navegando em direção à terra? Tirei o azimute da bússola, estamos mantendo nossos  $212^{\circ}$ . Por precaução até esclarecer melhor o que poderia ser mudei o curso  $4^{\circ}$  para bombordo e aproamos em  $208^{\circ}$ , numa manobra de ir mais para o alto-mar. As velas não precisaram ser ajustadas. Depois de uma breve panejada inflaram novamente. Creio que o vento rondou junto conosco ou a alteração de azimute foi pequena para alterar sua força. Vento em torno de 15 Kn, permanecia pela alheta de boreste.

Fui verificar novamente a carta e percebi que tínhamos a uma distância de 51 Mn, pelo azimute de  $248^{\circ}$ , o Porto de Paranaguá. Matada a charada. Navio! Mas para não perder a oportunidade, mantive para o Chefe que não sabia o que era e que ele permanecesse atento a alguma variação da luz. Deixei o jovem Chefe mais atento do que esteve sua vida toda. Passados uns trinta minutos ele me alertou de que a luz vinha aumentando regularmente de

tamanho e tomava um rumo que se distanciava de nossa proa. Já não vinha roda-a-roda. Dei mais uma olhada e lá vinha ele, ainda a uma distância que não permitia ver sua silhueta, em que pese toda claridade da lua. Mais algum tempo passou um cargueiro enorme por nós a pelo menos 2000 jardas pelo nosso través de bombordo. Majestoso, silencioso, imponente, firme e resoluto.



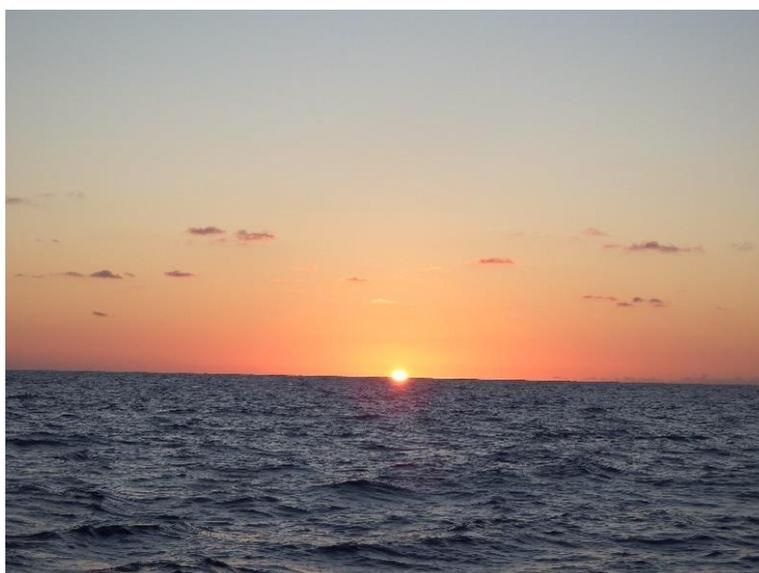
Tomaria um café agora, pensei! Que visão, que oportunidade ímpar para nós. Fiquei imaginando o que os Oficiais de Quarto do navio ao nos plotarem na tela radar pensaram. A nau teria saído do Porto de Paranaguá e devia estar demandando o Porto de Santos, nosso caminho inverso. Pelo tempo e distância, devia estar entre 18 e 20 Kn. Nosso veleiro não tinha AIS (Automatic Identification System) para vermos o nome e tipo do navio, bem como sua rota.

Quando percebi vi o Gaúcho saindo na praça de popa. Na maior cara de

pau o Chefe João Pedro começou a me passar o serviço. Perguntei se ele não ia descontar o tempo de minha consultoria a ele. Fingiu que não ouviu... kkk.



Eram 04:00 hs quando montamos a baía de Paranaguá, não antes de cruzarmos rumos com mais dois cargueiros. Já tínhamos 19:00 horas de navegação e percorrido cerca de 149 Mn. O sol começou a dar sinal de vida bem cedo, por nossa alheta de bombordo. Um espetáculo fantástico.





As 08:30 hs tínhamos São Francisco do Sul, na baía da Babitonga, pelo nosso través de boreste, com 23:30 hs de navegação e 182 Mn conquistadas. Faltavam em nossas contas cerca de sete horas para entrarmos no Porto de Itajaí, mais precisamente no Saco da Fazenda.

A tripulação estava em pé e todos tomávamos café. Meu turno que era até as 06:00 hs se estendeu pelo menos até as 09:00 hs. Valeu a pena. A faina de limpeza ficou por conta dos demais.





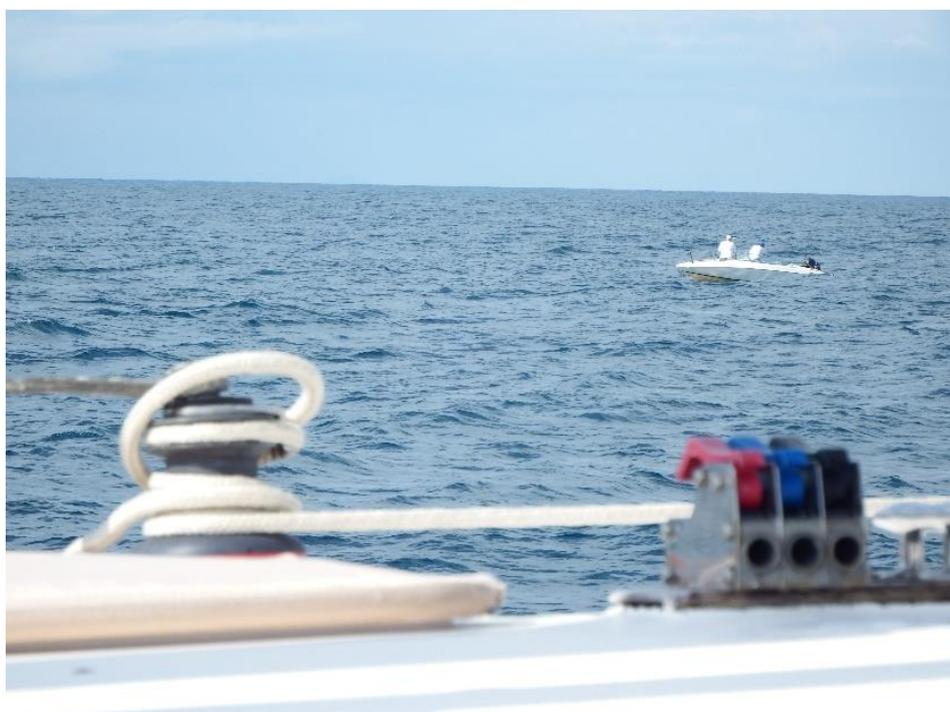


Em torno de 09:00 hs visualizamos terra. Chefe Wladimir tirou o azimute e correu para a carta e verificou, acertadamente, que se tratava da Ponta do Vigia em Penha/SC.

Navegamos aproximadamente uma hora e começamos a visualizar algo por nossa proa. Na velocidade de veleiro tudo fica muito longe. Em que pese algumas rajadas que nos permitiram alcançar 15 Kn, nossa média foi de aproximadamente 7,5 Kn. Usamos motor aliado as velas em algumas oportunidades.

O Comandante Armando foi à proa tentar identificar do que se tratava o objeto a nossa frente. Parecia um casco ou parte dele. Poderia ser um container, poderia ser madeiras, um naufrago ou sabe Deus o que mais. Infelizmente nosso litoral vem sofrendo com a degradação humana.





Pescadores esportivos! Pequenas embarcações distantes mais de 10 Mn da costa e eram vários. A imprudência campeia em todas as áreas. Mal se podia vê-las já próximo.

O dia estava radiante e a viagem vinha sendo maravilhosa e Itajaí estava recebendo uma etapa da Copa Volvo Ocean Race. Estava em festas e seria mais uma oportunidade de aproveitarmos a estadia na cidade. Pelo que acompanhávamos ainda haviam veleiros que não tinham conseguido chegar. Oba, vamos ganhar deles!!

Logo nos vimos demandando o rio Itajaí-Açu. A cidade de Itajaí vem crescendo mantendo sua beleza. O molhe e o farolete branco e preto emprestam um charme especial a cidade para os visitantes que nela chegam desde o mar.



O Veleiro D-2 fundeado no Saco da Fazenda



O Grupo Escoteiro do Mar Almirante Tamandaré montou um estande no evento



Chefes Gutemberg, Wladimir (Wladi) e João Pedro



Fundeados no Saco da Fazenda em segurança, chega o momento de contarmos os “causos” da navegada. Da esquerda para direita, Paulo (camisa azul), um convidado da cidade (sem camisa), Gaúcho (de óculos escuros), Chefe Gutemberg (de boné) e o Capitão Armando (de costas).

A vida no mar é linda mas cobra seu preço em cansaço e as vezes alto estresse. Em cruzeiro os momentos de solidão ao timão na escuridão da noite, oportunizam a reflexão sobre a vida e a existência, vivencia-se de forma mais prolongada o passado até que o sol surja e traga o raiar de um novo dia, uma nova oportunidade. No mar tudo é diferente... eu diria que melhor!

Crédito das imagens: Chefes Escoteiros Wladimir, João Pedro e Gutemberg.

Sempre Alerta e Bons Ventos!

*“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”*

*Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini*

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

**Escoteiros do Mar!**



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR  
VELHO LOBO



CAMPINAS  
2012



**Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR**

**Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva**

**End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo – Campinas/SP – CEP**

**13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

**Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55\*139\*4181**

**[www.facebook.com/gemarvelholobo](http://www.facebook.com/gemarvelholobo)**

**[gutemberg@origemconsultoria.com.br](mailto:gutemberg@origemconsultoria.com.br)**

## Palavra do Comandante



EZEQUIEL Santana da Silva Filho  
Capitão de Corveta  
Comandante do RbAM “Triunfo”

### *O retorno do Rebocador de Alto-Mar “Triunfo” à fase operativa*

O Rebocador de Alto-Mar “Triunfo” (R23) é o segundo navio da Marinha do Brasil a ostentar este nome. O primeiro, o ex-USS ATA 236, foi construído em Port Arthur, no Texas-EUA. No Brasil, pertenceu à classe “Tritão” (com três navios: “Tritão” - R21, “Tridente” - R22 e “Triunfo” - R23), cujos meios foram incorporados em 1947 e tiveram Mostra de Desarmamento em 1985.



**Ex-rebocador "Triunfo"**



**RbAM "Triunfo"**

Em consequência da necessidade de substituição dos antigos rebocadores classe “Tritão”, a Marinha do Brasil decidiu aceitar uma oferta de três cascos de “Supply Boat”, construídos pela ESTANAVE (Estaleiros da Amazônia S.A.) como parte de uma encomenda de 10 rebocadores de apoio de plataformas de petróleo, feita pela PETROBRAS, que, após receber quatro embarcações, negociou com o estaleiro o cancelamento dos demais. Desta forma, o casco nº 150, que teria o nome de “Sorocaba”, teve o batimento da quilha em 1977 e foi lançado ao mar em setembro de 1979. Sofreu uma conversão do projeto inicial e foi incorporado em 23 de julho de 1986 por meio da

Portaria nº 683 do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Henrique Sabóia, como Rebocador de Alto-Mar “Triunfo”, dando nome à nova classe cujos dois outros rebocadores também mantiveram os nomes de seus antecessores.

O navio permaneceu subordinado ao Comando do 1º Distrito Naval daquela data até 22 de outubro de 2004. Em 22 de outubro de 2004, através da Portaria nº 216 de 12 de agosto de 2004 do então Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, passou à subordinação do Comando do 2º Distrito Naval. Posteriormente, em 21 de julho de 2009, através da Portaria nº 22 do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, o RbAM “Triunfo” foi transferido para o Comando do 3º Distrito Naval, atual sede do “Popoye”, o mascote do navio.

Ao longo dos 33 anos de serviço, o navio tomou parte de importantes missões, a destacar o SAR “Air France” em maio de 2009, o reboque dos destroços e socorro aos naufragos do veleiro "Acauã", também em 2009, as escoltas durante as travessias do oceano Atlântico realizadas pelo AvPq Aspirante Moura (U14), em 2010, e pelo NPqHo Vital de Oliveira (H39), em 2017. O RbAM “Triunfo” é agraciado com a medalha Mérito Tamandaré e a Ordem do Mérito Naval.



Escolta durante a travessia do oceano Atlântico realizada pelo NPqHo Vital de Oliveira (H39) em 2017

Recentemente o navio passou por um período de manutenção conduzido pela Base Naval de Natal (BNN) no qual foi substituído um motor de combustão principal (MCP), com cortes de conveses e anteparas. Também foram feitos

vários reforços estruturais, como do mastro principal, de tanques e do paiol do mestre, além outras melhorias em banheiros, refeitórios e alojamentos, compartimentos atinentes ao conforto da tripulação.



**Substituição de um MCP realizada pela BNN**



**Reforço estrutural do mastro**



**Reforma da cobertura de CB/MN**

Após um ano e sete meses sem operar, o navio passou por uma Inspeção Operativa em janeiro de 2020, conduzida pelo Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste (ComGptPatNavNE). Em menos de três meses operando o navio realizou os principais exercícios inerentes a este meio naval, destacando-se os seguintes: reboque, descalhe usando o ferro “beach gear”, minagem defensiva, operações aéreas, transferência de óleo combustível e de aguada para outros navios no mar, etc.



**Inspeção Operativa em 2020**



**Exercício de minagem**



**Exercício de reboque**



**Exercício de reboque**



**Exercício de transferência de óleo no mar (TOM)**



**Exercício de salvamento - Desencalhe usando "beach gear"**

Somado à sua elevada autonomia e ainda compondo sua relevância estratégica, o RbAM “Triunfo” possui a capacidade de transportar carga, inclusive em contêiner. Isso o permite realizar tráfego de carga, apoio logístico móvel a uma força naval e apoio à Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ECASPSP), esta a 534 MN da cidade de Natal.



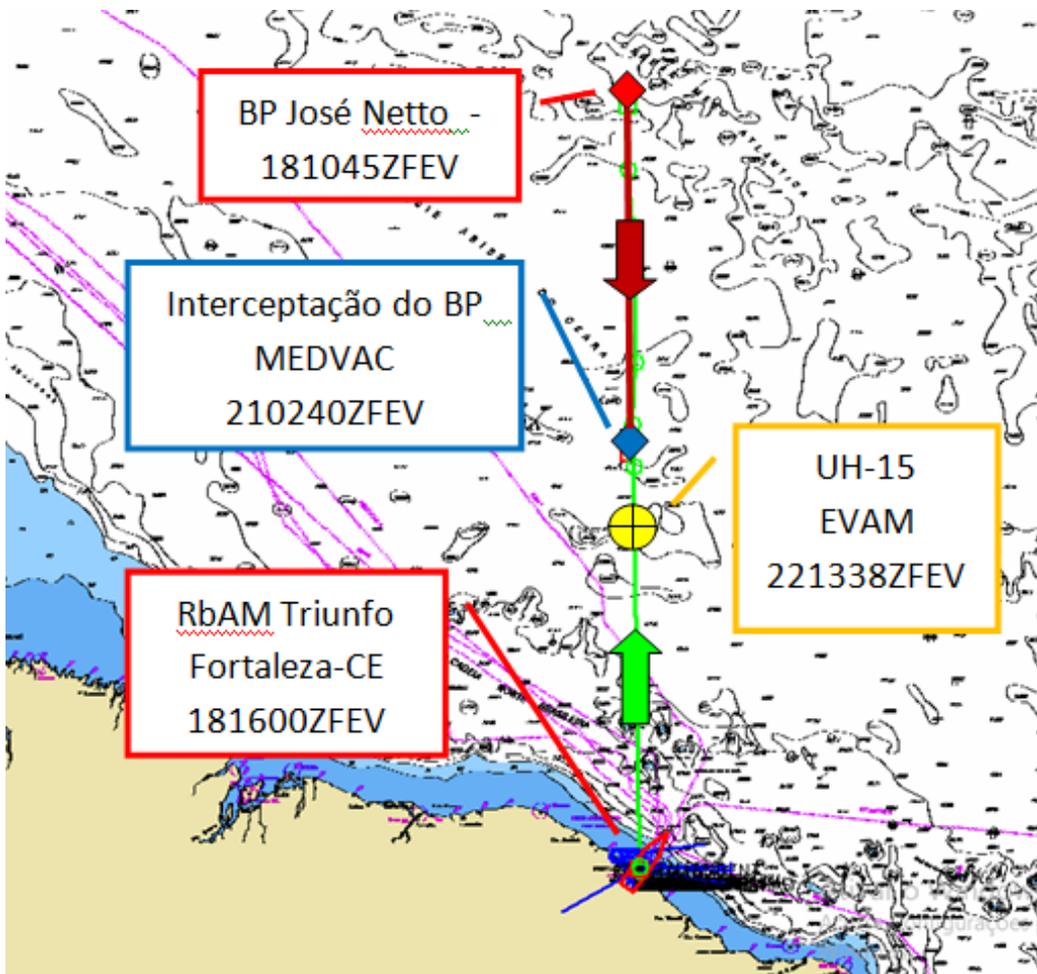
**RbAM "Triunfo" realizando o apoio à ECASPSP**

Cabe mencionar que sendo um dos navios aptos a transportar o Contêiner de Tratamento de Doenças Infectocontagiosas (CTDIC), o navio realizou em fevereiro de 2020 o exercício de socorro no qual foi simulada a necessidade de evacuar um tripulante com suspeita de possuir uma doença infectocontagiosa. Com o aumento do trânsito de pessoas e bens num mundo globalizado, será cada vez maior a exigência do preparo para lidar com possíveis novos casos de doenças infectocontagiosas, evidenciando a importância dos navios-veículos do CTDIC.

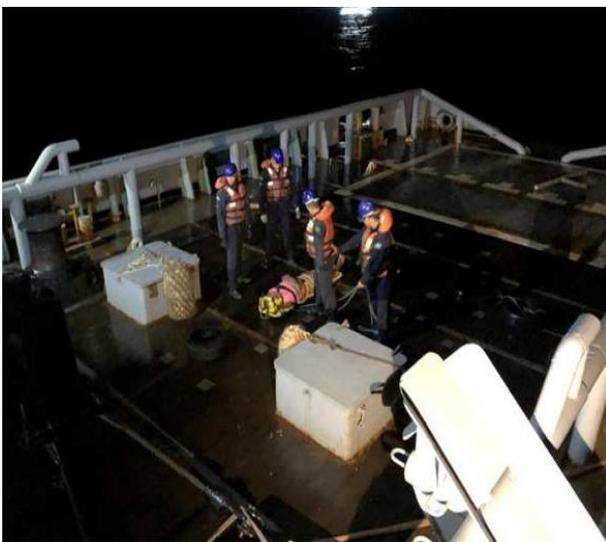


**Exercício de acionamento do CTDIC**

Em 18 de fevereiro de 2020, enquanto estava atracado no porto de Mucuripe, Fortaleza-CE, o RbAM Triunfo foi acionado para uma operação de socorro, o SAR SN-012/2020, a fim de realizar a evacuação médica de um tripulante com suspeita de acidente vascular cerebral (AVC), em um barco pesqueiro que se encontrava a 680MN da costa. O RbAM “Triunfo” interceptou o barco em 21 de fevereiro, quando removeu o enfermo para o CTDIC, por este possuir diversos e modernos equipamentos médicos que permitem o monitoramento constante de um paciente em estado crítico, como um leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Tal consecução foi possível por haver destacada a bordo uma completa equipe de saúde do Hospital Naval de Natal (HNNa). Em 22 de fevereiro, foi realizada a evacuação aeromédica (EVAM) do paciente por uma aeronave UH-15, do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Norte (EsqdHU-41), sediado em Belém-PA.



**Cinemática das operações durante o SAR SN-012/2020**



**Paciente evacuado do barco pesqueiro e estabilizado no CTIC**



### EVAM do paciente por uma aeronave UH-15

Desta forma, verifica-se a elevada e singular relevância do RbAM “Triunfo” na área de jurisdição do Com3ºDN, no que tange a exploração das características do Poder Naval, destacando-se a mobilidade e a permanência na maior parcela da Amazônia Azul, bem como a versatilidade para executar uma ampla gama de tarefas, desde a minagem defensiva ao transporte do CTDIC, além das operações de salvamento (reboque e desenganche), da patrulha naval, das operações de socorro e da inspeção naval, honrando a essência do seu nome, que significa “grande vitória militar, sucesso brilhante ou grande êxito”. O honroso histórico deste navio garante que o nosso próximo destino certamente será onde houver qualquer necessidade, assim como expresso em nosso brado: “Conte conosco!”.



**Visite:**

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>

 Saúde Naval®



**REFORCE A LIMPEZA  
DE CORRIMÕES.**

 Saúde Naval®



**REFORCE A LIMPEZA DE  
BOTÕES DE ELEVADOR**

 Saúde Naval®



**HIGIENIZE SEU CELULAR**

 Saúde Naval®



**NADA DE BEIJOS OU ABRAÇOS.**

 Saúde Naval®



**TOSSE OU ESPIRRO, CUBRA NARIZ E BOCA  
COM LENÇO OU COM BRAÇO.**

 Saúde Naval®



**NÃO COMPARTILHE  
OBJETOS.**